

Promoção do sucesso escolar: Se importante, para quando urgente?

A procura esforçada de notícias interessantes para constituírem a base da secção Actualidades não se mostrou muito produtiva. A discussão do Programa de Governo raramente teve por tema assuntos de Educação. As notícias com que nos fomos deparando referiam temas de intervenção específica e pontual, que não deixam de ser desafiantes para a Educação e para as escolas, mas não referem intervenções nos problemas identificados como fundamentais.

O artigo de opinião *O urgente e o importante: a promoção do sucesso escolar*, publicado no jornal Público em 4 de Abril, captou a nossa atenção pelo facto de, finalmente, surgir nos títulos dos jornais a *Promoção do sucesso escolar* em vez do usual insucesso.

A referência da promoção do sucesso, em lugar do combate ao insucesso,

so, poderá constituir uma tendência de alteração de paradigma na abordagem do tão antigo problema.

Parece consensual que a problemática em torno dos baixos níveis de literacia na população e da referenciada ineficácia do sistema educativo português é uma questão importante.

O que não é percebido como urgente no quotidiano é usualmente transferido para uma outra oportunidade. "É urgente pagar as contas da electricidade, da água, do telefone ou da Internet, senão esses serviços ser-nos-ão cortados. É importante, mas não urgente, estar com a família e os amigos. A tendência é dar primazia às questões urgentes em detrimento das importantes."

O autor recoloca a questão da promoção do sucesso como urgente e como tal inadiável, exigindo medidas con-

cretas, viáveis e com consequências reais.

A análise sucinta dos programas já desenvolvidos no nosso país neste sentido (PIPSE e TEIP's) e de programas semelhantes desenvolvidos por franceses e ingleses, coloca como prioritárias questões de opção de intervenção, de indicadores de avaliação, de gestão, e acima de tudo a operacionalização do que se entende por *insucesso escolar*.

Quando se pretende abordar com seriedade estas questões torna-se necessário definir os parâmetros a considerar; prever mecanismos de avaliação reais e uma consistente divulgação de resultados, bem como, não desprezar as problemáticas dos desenvolvimentos locais sustentados.

Helena Amaral

Helena Rocha

A Economia da Política Paulo Trigo Pereira*

O urgente e o importante: a promoção do sucesso escolar

O programa do XVII Governo Constitucional tem como meta, entre outros objectivos, a redução drástica do insucesso no ensino básico. A sua tarefa nos próximos meses será vasta.

Na vida das pessoas, das empresas e das sociedades, há coisas que são urgentes e outras que são importantes. As primeiras têm uma data fixa para serem realizadas e existe geralmente um mecanismo mais ou menos rápido de sanção em caso de não cumprimento. É urgente, tem que ser feito. Já as coisas importantes muitas vezes não têm data

A promoção do sucesso escolar é importante. Mas não é percebido como urgente, precisamente porque não tem uma data precisa para ser alcançado e o insucesso já é um problema antigo.

definição e dar primazia a questões urgentes em detrimento das importantes. Na actividade económica, política e social, a urgência não se desenvolve em particular e a alternativa não poderia ser generalizada, mas ficarem por um caso.

A promoção do sucesso escolar é importante. Mas não é percebido como urgente, precisamente porque não tem uma data precisa para ser alcançado e o insucesso já é um problema antigo. Não têm existido sanções políticas em relação ao não cumprimento de algo que tem estado inscrito nos programas governamentais de quase todos os sucessivos governos constitucionais.

Assegurar a igualdade de oportunidades através de uma discriminação positiva para com os mais desfavorecidos,

Assegurar a igualdade de oportunidades através de uma discriminação positiva para com os mais desfavorecidos, tem sido desenvolvido em vários países.

programas diferentes direccionados total e parcialmente para o sucesso educativo. O PIPSE (Programa Integrado de Promoção do Sucesso Educativo) e os TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária). Interessa confrontar experiências para perceber as opções de política que se colocam aos decisores políticos. (1)

Antes do mais, trata-se de saber se é melhor considerar um programa específico de promoção do sucesso escolar, que distinga certas escolas, que estão no programa, de outras que não estão, ou se alternativamente se opta por não ter programa específico e realizar, com a estrutura política e administrativa existente, a discriminação positiva através de medidas direccionadas a escolas e estudantes específicos, com base em indicadores claros e facilmente monitorizáveis.

Caso se opte por um programa, interessa saber se se adopta uma metodologia de cima para baixo ("top down") ou de baixo para cima ("bottom up"). É uma decisão de integrar um programa na forma de afectação de recursos é essencialmente do Ministério da Educação.

é das escolas ou agrupamentos. A experiência portuguesa dos PIPSE foi "top down" assim como a inglesa e em parte o TEIP foram sobretudo "bottom up", assim como as ZEP francesas e os territórios de academia escolar.

Outra questão central que é necessário precisar é o conceito de equidade. Pretende-se discriminar positivamente que proporção de estudantes do básico? Um por cento, dois, dez, vinte? Quando surgiram as francesas, entre oito e dez por cento dos estudantes estavam em escolas ZEP. Te anos depois essa proporção duplicou e agora é de cerca de dois mil

estudantes. Há aqui uma opção política a fazer, entre concentrar recursos adicionais num segmento mais limitado ou alargá-los a uma população mais vasta, mas em menor montante.

Os estudos existentes usam geralmente dados sobre o percurso de es-

como aconteceu em tantos países?

O programa do XVII Governo Constitucional tem como meta, entre outros objectivos, a redução drástica do insucesso no ensino básico. A sua tarefa nos próximos meses será vasta. Desde logo operacionalizar o que entende por "insucesso escolar".

O programa do XVII Governo Constitucional tem como meta, entre outros objectivos, a redução drástica do insucesso no ensino básico. A sua tarefa nos próximos meses será vasta. Desde logo operacionalizar o que entende por "insucesso escolar".

efectivamente contribuiu para a melhoria das qualificações dos que entraram. Há aqui também opções a fazer sobre a produção estatística desejável e sobre a forma de a disponibilizar.

Finalmente, há opções a fazer do ponto de vista da estrutura administrativa e política de gestão da educação. Há que optar entre o modelo centralizado, atenuado e descon-

depois clarificar que devem estar disponíveis o desempenho e aperfeiçoar sistemas em conformidade com o insucesso, desde que seja útil ao combate neste combate, a administração central e outros ministérios), desenvolvidos e sobre a política (que re-

curso adicionais? que selectividade? onde aplicar? que incentivos especiais para professores em escolas difíceis?). Finalmente, articular a política de promoção do sucesso educativo com a política das cidades e o papel crescente que as autarquias deverão desempenhar, nomeadamente nas actividades extra-lectivas.

Finalmente, articular a política de promoção do sucesso educativo com a política das cidades e o papel crescente que as autarquias deverão desempenhar, nomeadamente nas actividades extra-lectivas.

estas destes países estarão de Abril na Fundação ISEC em seminários ISEP (cermap/asep/)

do ISEG